



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA – PICVOL

**O USO PEDAGÓGICO DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS, MÍDIAS E
TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS**
Linguagens artísticas, suas mídias e tecnologias no ensino/aprendizagem de LE: cinema
em foco

Área do conhecimento: Linguística, Letras e artes
Subárea do conhecimento: Letras
Especialidade do conhecimento: Espanhol

Relatório Final
Período da bolsa: de (08/2019) a (07/2020)

Este projeto é desenvolvido com a bolsa de iniciação científica
PICVOL

Orientadora: Dra. Raquel La Corte dos Santos
Autora: Stefany Manoela Santos Lima



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

SUMÁRIO

1. Introdução.....	3
2. Objetivos.....	6
3. Metodologia.....	9
4. Resultados e discussões.....	12
5. Conclusões.....	28
6. Perspectivas.....	31
7. Referências bibliográficas.....	32
8. Outras atividades.....	34

ANEXOS

ANEXO A – Questionário aplicado aos residentes do Programa Institucional de Residência Pedagógica.....	35
ANEXO B – Plano de aula elaborado para sequência didática.....	36
ANEXO C – Sequência didática <i>Violencia de género: la culpa no es tuya</i>	38

1 Introdução

1.1 Educação linguística e cinema: arte, mídia e tecnologia

Este trabalho pretende discutir o uso pedagógico do cinema através de um de seus gêneros - o curta-metragem – no contexto da educação linguística. O curta-metragem será abordado como arte, mídia e tecnologia. Assim, trataremos de discutir tanto o conceito de educação linguística quanto os conceitos de arte, mídia e tecnologias nesse contexto.

A educação linguística é um processo que engloba um conjunto de diversos saberes e fatores socioculturais (incluindo crenças, valores, preconceitos, etc.) que acompanham a vida de um indivíduo desde o momento em que nasce até o fim de sua vida. Para Bagno e Rangel (2005), esses fatores possibilitam ao indivíduo:

[...] adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento de/sobre sua língua materna, de/sobre outras línguas, sobre a linguagem de um modo mais geral e sobre todos os demais sistemas semióticos. Desses saberes, evidentemente, também fazem parte as crenças, superstições, representações, mitos e preconceitos que circulam na sociedade em torno da língua/linguagem e que compõem o que se poderia chamar de imaginário lingüístico ou, sob outra ótica, de ideologia lingüística. Inclui-se também na educação lingüística o aprendizado das normas de comportamento lingüístico que regem a vida dos diversos grupos sociais, cada vez mais amplos e variados, em que o indivíduo vai ser chamado a se inserir (BAGNO; RANGEL, 2005, p. 63).

A educação linguística compreende a língua como um fenômeno de expressão de diferentes culturas e formas de ser que compõem a sociedade humana (BAGNO; RANGEL, 2005). Segundo os autores mencionados, uma das tarefas da educação linguística é: “[...] a formação de uma cultura do respeito à diferença e à pluralidade” (2005, p. 78), o que também é uma das discussões da educação intercultural. O diálogo entre diferentes pessoas e culturas permite ao aluno formar-se enquanto cidadão, pois “aislado, nadie puede aprender lo que se construye socialmente” (PARAQUETT, 2011, p. 4).

1.2 Cinema visto como uma tecnologia para uso na educação

Este trabalho também propõe discutir o cinema como arte, mídia e tecnologia. Menezes de Souza e Monte Mór (2006) apud Almeida Mattos (2011, p. 45) apontam que ofertar aos alunos o contato com as tecnologias é possibilitar o conhecimento sobre outras culturas sem se desvencilhar da sua realidade:

Tendo em vista a sociedade globalizada atual, o ensino de LE passa a ter como objetivo permitir o acesso do aluno, principalmente o aluno da escola pública, a novas tecnologias, criando possibilidades de o cidadão (aluno) dialogar com outras culturas sem que haja necessidade de abrir mão de seus valores locais (MENEZES DE SOUZA; MONTE MÓR, 2006 apud ALMEIDA MATTOS, 2011, p. 45).

Quando citamos tecnologia neste trabalho fazemos referência a uma ferramenta capaz de se adequar aos domínios humanos para cumprir alguma atividade. Ainda segundo os autores citados:

[...] tecnologia é a aplicação de instrumentos específicos, inventados pela espécie humana, com o objetivo de estender nossas capacidades naturais. Nesse sentido, é possível pensar em tecnologias pré-científicas, ou tão antigas quanto o domínio do fogo, a invenção da roda e o advento da escrita. Essas tecnologias transformaram o mundo de forma irreversível. (p. 34)

Qualquer instrumento criado para facilitar as necessidades humanas pode ser chamado de tecnologia. Ainda estendendo esse conceito a outros autores, Belloni (2009) apud La Corte dos Santos (2019) cita que o uso de tecnologias na educação deve estar atrelado, também, ao conhecimento sobre a própria tecnologia:

[...] a reflexão sobre o uso de determinada tecnologia na educação, em situação de ensino e aprendizagem, deve ser acompanhada de uma reflexão sobre tecnologia, no sentido de entender o contexto de produção, os valores e significados embutidos no artefato tecnológico (BELLONI, 2009 apud LA CORTE DOS SANTOS, 2019, p. 135).

1.3 Cinema - arte na educação

Sobre o conceito de arte, Weitz (1956, p. 7) apud Sousa (2013, p. 7) explica que “[...] nenhuma definição é suficientemente satisfatória para esse conceito sem o limitar de alguma forma”. Tolstoi (1896, p. 179) apud Sousa (2013, p. 7) esclarece que a obra de arte promove a troca de emoções entre o artista e o apreciador; Fleming (2012, p. 22) apud Sousa (2013, p. 8) aponta a arte como uma acepção livre e em constante mudança. Conforme Sousa (2013):

Partimos, assim, da premissa de que a arte estimula a partilha de sensações e de emoções, com base na apreciação estética, ao longo dos tempos. Devemos ainda ter presente que a arte é partilhada e interpretada em função dos valores vigentes em determinada cultura e época, acompanhando também as mudanças sociais (SOUSA, 2013, p. 8).

Devemos levar em conta que cada indivíduo tem uma forma de interpretar e apreciar a

arte, isso de acordo com a concepção de mundo que cada um carrega e também ao tempo, lugar, cultura e grupos. Fischer (1987, p. 20) explica que a arte será sempre necessária, pois faz parte da vida do homem e de sua intensa busca de significação do mundo e “[...] também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente”.

A arte fílmica possibilita experiência pessoal, assim como a criticidade por meio de diálogos sobre o texto audiovisual, conforme explica Diamond (1997;1998) apud Mayrink (2007, p. 5) “[...] técnicas baseadas nas artes podem potencialmente contribuir para o desenvolvimento do auto-conhecimento e da reflexão”.

Segundo Sousa (2013):

[...] é através da troca de opiniões também em torno de obras de arte e dos mundos possíveis criados pelas mesmas, que os alunos têm a oportunidade de desenvolver, não só as suas competências linguísticas, como também o seu espírito crítico, a capacidade de diálogo e de negociação de significados (Universidade de Nova Iorque [U.N.I.], 2010: 7; 16) (SOUSA, 2013, p. 9).

Portanto, o contato com a arte e suas representações proporciona não só debates em sala de aula, como o desenvolvimento das habilidades linguísticas, da criticidade e a troca de conhecimentos.

1.4 Cinema: uma mídia na educação

As mídias oferecem diversas formas de re(conhecer) os mundos, de construir e transmitir conhecimentos e informações essenciais para a formação cultural e social do indivíduo, ademais de cumprir um importante papel no desenvolvimento da criatividade e da criticidade (BÉVORT; BELLONI, 2009, p. 1083).

Podemos considerar o cinema também como uma mídia, pois “[...] através dele, aprendemos a ver e conhecer a realidade; aprendemos a ver o mundo e interpretá-lo” (GOMBRICH, 1971, apud JOLY, 1996:60, apud MAYRINK, 2007, p. 36). Segundo Goyes (2004:8) apud Mayrink (2007) a imagem como umas das formas de comunicação é:

[...] um modo de representação [...], mas esta representação capturada pela percepção visual se distancia e/ou se aproxima desse emaranhado de significados construídos ao qual chamamos realidade. Essa distância que enfoca e ‘desenfoca’ o que é real depende dos contextos mentais e sociais nos quais viva o sujeito que os percebe. (GOYES, 2004, p. 8 apud MAYRINK, 2007, p. 36)

2 Objetivos

Pretendemos investigar o uso pedagógico do gênero cinematográfico curta-metragem no contexto da educação linguística em espanhol. O objetivo é entender como o uso didático desse recurso pode contribuir para a educação linguística em língua espanhola.

Como procedimento metodológico, escolhemos trabalhar com os residentes do Programa Institucional de Residência Pedagógica, da Universidade Federal de Sergipe, e aplicamos um questionário para saber qual a visão que eles têm do curta-metragem como recurso didático e se eles fazem uso didático do curta-metragem e com quais objetivos. Elaboramos uma sequência didática como uma forma de refletir e investigar sobre nossa própria prática docente, fazendo uso do gênero cinematográfico como material didático.

2.1 O cinema na educação linguística de LE

O cinema é conhecido como uma das maiores formas de expressão e comunicação, além de ser considerado uma das artes mais recentes. Isso porque seu advento se deu com a evolução da pintura e depois da fotografia. Em outras palavras, a imagem estática passava a ter a chamada síntese do movimento e, dessa maneira, cativava mais telespectadores nas salas de reprodução de vídeo.

Como sabemos, não existe um único inventor do cinema, ele é resultado de evoluções técnicas pelas quais as sociedades urbanas foram passando. As primeiras manifestações cinematográficas foram relatadas no final do século XIX, em que cineastas buscavam projetar imagens com movimentos e sons (MASCARELLO, 2015).

No início do século XX, o cinema ainda não tinha uma linguagem própria e estava associado a outras manifestações artísticas e culturais, as quais tinham o objetivo somente de impressionar e entreter os apreciadores. À medida que o tempo foi passando, pesquisadores começaram a desenvolver estudos sobre o cinema e com as constantes invenções e mudanças essa arte passou a ter linguagem cinematográfica (MASCARELLO, 2015).

Santaella (2002) apud Mayrink (2007, p. 35) aponta “o vídeo, o cinema e a televisão como uma linguagem híbrida, pois nascem da mistura entre linguagem verbal e imagem”. Conforme Almeida (2000) apud Stefani (2010) o cinema é tido como uma representação da vida real, uma linguagem artística no seu momento de uso, sendo essa capaz de proporcionar práticas reais de comunicação por meio de variados contextos ou temáticas. Ainda segundo o autor, o cinema é considerado:

[...] como a reprodução da vida real, da linguagem no seu momento natural de

ocorrência [...]. Em outro momento o autor explica que *o cinema expressa a realidade com signos da própria realidade* (p. 04) – fato que contribui para que o expectador dê credibilidade quase total àquilo que vê nas telas (ALMEIDA, 2000 apud STEFANI, 2010, p. 61).

O filme como material didático, conforme Stefani (2010), é uma possibilidade para desconstruir estereótipos criados acerca de uma língua/cultura de outros países, ampliando o conhecimento de mundo, formas de representação, já que pode ser considerado um material autêntico que apresenta a língua de maneira contextualizada. Ainda segundo a autora:

[...] o filme nos dá acesso a informações linguísticas e também culturais porque por meio dele é possível observar, além do uso da língua de forma contextualizada, as atitudes dos falantes – algo que mune os aprendentes de LE informações necessárias para aumentar o grau de confiabilidade em agir na nova língua (STEFANI, 2010, p. 18).

O retratar da realidade leva as pessoas a se sentirem cada vez mais pertencidas àquilo que vêem, mostrando que o filme é um excelente recurso para trabalhar, por exemplo, valores, relação de diversidade sociocultural entre a língua materna e a língua alvo, variedades linguísticas do espanhol, violência de gênero e diversos outros temas que acompanham a sociedade contemporânea e suas representações (ALCÂNTARA, 2014) e que, portanto, fazem parte da educação linguística dos indivíduos.

2.2 O curta-metragem como material didático no contexto da educação linguística em língua estrangeira

Durante muito tempo o cinema foi utilizado como pretexto para trabalhar conteúdos curriculares ou usado como forma de ocupar o tempo em sala de aula sendo, na maioria das vezes, dissociado do caráter educativo proporcionado por essa arte, também responsável pela constituição do sujeito como cidadão. Segundo Alcântara (2014), tal questão deveu-se as poucas discussões teóricas que pudessem guiar práticas pedagógicas entre cinema e educação.

Nos anos 2000, alguns estudos no espaço acadêmico começaram a despertar para o potencial educativo do cinema e sua vinculação com a educação. Essas pesquisas eram voltadas para o cinema como recurso didático, já que havia uma necessidade muito grande de teorias que pudessem orientar os educadores em sala de aula quanto ao uso do texto audiovisual. Consoante Sousa (2005) apud Alcântara (2014):

[...] a partir dos anos 2000, com Robson Loureiro, Rosália Duarte e Marcos Napolitano, emerge uma preocupação no meio acadêmico em impingir um caráter

educativo formal aos estudos de cinema e sua relação com o ensino. A partir daí, com a presença cada vez mais frequente dos filmes em ambientes escolares, tornou-se evidente a necessidade de assumir o cinema enquanto objeto de pesquisa obrigatório nos estudos educacionais. (SOUSA, 2005 apud ALCÂNTARA, 2014, p. 9)

A partir disso, surge uma nova questão: o tempo. O longa-metragem passava a ocupar boa parte da duração da aula, dificultando o seu uso no processo de aprendizagem. O curta-metragem aparece como uma ferramenta de tratamento objetivo capaz de otimizar a duração e desenvolvimento da aula, com mais tempo para diálogo entre alunos e professor, realização de atividades etc. Conforme Gosse (2016):

Una desventaja de los largometrajes es su duración, lo cual puede dificultar su uso en el aula. Esto se puede remediar usando cortometrajes, ya que tienen una duración máxima de unos 30 minutos. Otra ventaja de los cortometrajes es que suelen tener solo una línea narrativa, lo cual facilita la comprensión por parte de principiantes. (GOSSE, 2016, p. 87)

A concepção de curta-metragem varia de acordo com diferentes dicionários. O *Dicionário Escolar* designa esse gênero como “filme de curta duração [...] rodado para fins artísticos, educativos ou comerciais” (CEGALLA, 2005, p. 263). No entanto, no início do contexto histórico do cinema o conceito de curta-metragem “era associado a um tipo de limitação técnica” (ALCÂNTARA, 2014, p. 16):

Dessa forma, a produção de curtas não era uma questão de escolha de seus produtores; ao contrário, tratava-se da única forma possível de realização cinematográfica naquele momento embrionário das produções cinematográficas. Mais de cem anos se passaram, as possibilidades e aparatos tecnológicos se multiplicaram, os avanços estéticos vieram e algumas das características e critérios que identificavam um curta-metragem naquela época ainda são válidos até hoje: um curta-metragem é definido pela sua extensão. Todavia, esse conceito foi adquirindo propriedades controversas. Cada vez mais surgiam posições díspares e opiniáticas em torno da definição de um curta-metragem. Segundo definição da maioria dos dicionários, esse tipo de produção é definido como Filme Curto, cuja duração é geralmente inferior a 30 minutos. (ALCÂNTARA, 2014, p. 16-17)

Entretanto, as possibilidades didáticas que o curta oferece vão além de sua forma. Além de propiciar conhecimentos em “contenidos lingüísticos y comunicativos, como temas de interculturalidad y ciudadanía” (GOSSE, 2016, p. 87), esse recurso didático é visto como material autêntico para a educação lingüística em língua estrangeira (LE).

O cinema promove a transdisciplinaridade, ou seja, trânsito entre diferentes disciplinas, sendo capaz de tratar sobre diversos temas que permitem acesso às diferentes áreas do conhecimento (STEFANI, 2010). Assim como aponta Gadotti (2006) apud Stefani (2010, p. 66) “[...] O importante não é o acúmulo de conhecimentos, mas o estímulo à reflexão e à

formação de cidadãos críticos e pensantes”.

Almeida (2000) apud Stefani (2010) explica que o cinema é considerado reproduzidor da realidade, fato que leva as pessoas a terem maior fiabilidade naquilo que assistem. Além disso, o texto audiovisual funciona como contextualizador da língua meta do aprendente e possibilita “[...] o acesso a informações auditivas e visuais sobre eventos comunicativos naturais” (STEFANI, 2010, p. 62).

O cinema pode ser considerado, portanto, processo de projeção/identificação que oferece ao aluno dialogar com cenas que remetem à realidade, pois, como explica Morin (1997, p. 161) apud Hausmann; Cugik; Ignaczuk (2015, p. 339) é “um sistema que tende a integrar o espectador no fluxo do filme” e “o fluxo do filme no fluxo psíquico do espectador”, proporcionando uma formação crítica e reflexiva enquanto sujeito social (HAUSMANN; CUGIK; IGNACZUK, 2015).

3 Metodologia

Este trabalho é de corte qualitativo. Segundo Gil (2008), nessa abordagem, não existe um método determinado para conduzir a investigação. O estudo qualitativo “passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador” (p. 175) e, através dele, buscamos entender a visão das professoras e dos professores em formação sobre a presença do curta-metragem como material didático em aulas de espanhol.

O presente estudo se incorpora no campo da Linguística Aplicada (LA), a qual contempla a interdisciplinaridade, ou seja, conversa com outras disciplinas, por exemplo: a antropologia, a sociologia, a história, as ciências sociais etc., isto, pois, “a LA também deseja ousar pensar de forma diferente da linguística, isto é, ir além de paradigmas consolidados, prontos, acabados e consagrados” (MATOS, 2014, p. 75) e se preocupa em discutir sobre questões socioculturais das quais os sujeitos sociais fazem parte (MATOS, 2014). Esta pesquisa pretende abordar o cinema como um campo educativo capaz de integrar os sujeitos a outras realidades sem se desvincular da sua, ou seja, uma arte com função social que explora a língua em uso, assim como propõe a LA.

Como pesquisa de cunho heurístico, isto é, categoria que abarca a reflexão sobre o lugar no qual o sujeito social está envolvido (MATOS, 2014), a autora explica:

Etimologicamente, a palavra heurística significa a arte da descoberta, e em pesquisas científicas, designa o conjunto de métodos que levam à descoberta, à invenção ou à resolução de problemas. Nesta perspectiva, este tipo de investigação está relacionado ao empirismo, pois o conhecimento ocorre através das experiências e observações vivenciadas e a aprendizagem é consequência de tentativas e erros (MATOS, 2014, p. 38).

Nos preocupamos em entender a presença pedagógica do curta-metragem em sala de aula e refletir sobre nosso lugar como professoras e professores em formação frente aos desafios de utilizar o gênero cinematográfico na disciplina de espanhol, reconhecendo essa troca de experiências e significados importantes para nossa (des)construção constante nos espaços acadêmico e pessoal.

3.1 Contextualização

O primeiro ponto a ser delimitado nesta pesquisa foi a escolha do gênero cinematográfico para trabalhar. Escolhemos o curta-metragem devido ao seu potencial pedagógico; por ser uma forma de manifestação cultural e pelo tempo de duração (ALCÂNTARA, 2014), pensando, nesse último ponto citado, na disciplina de língua espanhola, a qual só dispõe no currículo escolar de cinquenta minutos semanais. Devido ao tempo de aula, o uso do longa-metragem acabada sendo dificultoso, sendo necessário retomar o que foi visto nas aulas anteriores, ocupando mais espaço de tempo para trabalhar com o recurso.

O segundo ponto pensado foi o público alvo. Em um primeiro momento, pensamos em entrevistar professores de espanhol que atuam na rede pública de ensino. No entanto, precisávamos de um grupo relevante de professores (as) de espanhol e o pouco tempo para o percurso metodológico da pesquisa não permitiu naquele momento. Após reuniões de orientação, delimitamos nosso público-alvo: as residentes e os residentes do programa Residência Pedagógica do curso de Espanhol e Português/Espanhol, da Universidade Federal de Sergipe.

As (os) residentes fazem parte do Programa Institucional de Residência Pedagógica, ofertado para estudantes de licenciatura pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), o qual tem como objetivo geral introduzir o graduando na educação básica em atividades de regência e oficinas pedagógicas, orientados por um preceptor em sala de aula. Para ser residente, o estudante deve estar cursando o quinto período ou a segunda metade do curso (CAPES, 2019).

A pesquisa com os residentes foi realizada por meio de um questionário. Buscamos entender se as (os) residentes utilizam ou não o curta-metragem como recurso didático em suas aulas e como utilizam, quais os desafios e as dificuldades encontrados na educação básica para o uso desse recurso e qual pode ser a contribuição dessa ferramenta para a educação linguística em língua espanhola.

Como procedimento técnico e primeira etapa de pesquisa, realizamos levantamentos

bibliográficos para aquisição de bases que sustentassem o presente trabalho. A pesquisa é qualitativa de caráter participante, pois envolve a interpretação dos dados e participação da pesquisadora.

Para orientar nosso trabalho, foram estabelecidas duas perguntas de pesquisa:

1. Como o gênero cinematográfico curta-metragem pode contribuir para a educação linguística em espanhol?
2. Os residentes do Programa Residência Pedagógica do curso de Letras Espanhol e Português/Espanhol da UFS utilizam o curta-metragem nas aulas de Espanhol? Com que objetivos utilizam?

A partir dessas perguntas, iniciamos a construção do nosso instrumento de coleta de dados. Conforme Gil (2008, p. 121), “Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas”. Além disso, possibilita analisar o público pesquisado por meio de respostas e refletir acerca das hipóteses que foram pensadas durante a pesquisa (GIL, 2008). Consoante os grifos do autor:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121)

O questionário eletrônico construído na plataforma *Google Docs* é composto por oito perguntas, sendo uma fechada, isto é, “pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista” (GIL, 2008, p. 123) e sete abertas, as quais oferecem aos respondentes “ampla liberdade de resposta” (GIL, 2008, p. 122). Além disso, as respostas são individuais.

O questionário foi enviado para as professoras e os professores em formação no dia nove de dezembro (09/12/2019), dando início a coleta de dados nesse mesmo dia e finalizado no dia treze de dezembro desse mesmo ano (13/12/2019). Das (os) dezoito residentes consultadas (os), treze responderam ao questionário.

A segunda etapa da pesquisa consistiu na construção de uma sequência didática usando o curta-metragem como material didático como forma de responder a primeira pergunta de pesquisa: Como o gênero cinematográfico curta-metragem pode contribuir para a educação linguística em espanhol?. A proposta é fazer com que a pesquisadora deste estudo, como professora em formação, descubra as possibilidades do uso do cinema através da própria prática

e, assim, oferecer uma contribuição.

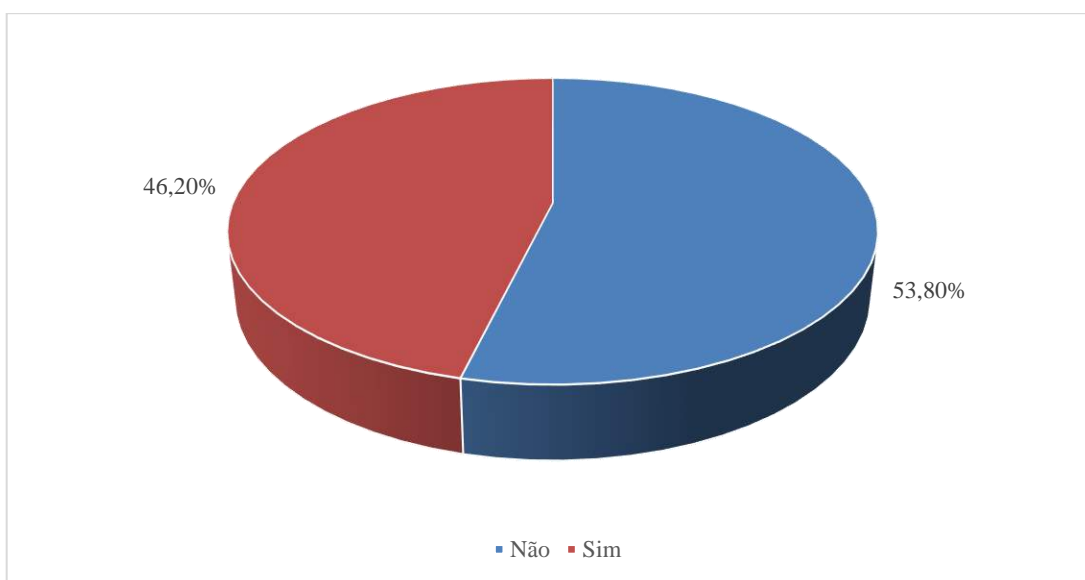
4 Resultados e discussões

4.1 Respostas do questionário

O questionário foi aplicado a dezoito residentes que atuavam nos Colégios Estaduais Dom Luciano, Professor João Costa e 24 de Outubro. Das (os) dezoito residentes, treze responderam ao questionário. Como nosso foco é de cunho pedagógico, optamos por fazer uma transcrição ortográfica das respostas abertas, sem abreviaturas.

A primeira pergunta do questionário consistia em saber se as (os) residentes utilizaram/utilizam ou não o curta-metragem em suas aulas na educação básica. Para tornar mais visíveis as respostas da primeira pergunta: Você já utilizou ou utiliza o gênero cinematográfico curta-metragem em sala de aula?. optamos por elaborar o seguinte gráfico:

Gráfico 1 – uso e não uso do curta-metragem em sala de aula



Com base no gráfico, seis residentes afirmaram ter usado o gênero cinematográfico curta-metragem em sala de aula e sete residentes afirmaram não ter utilizado. Esse gráfico representa a única pergunta fechada do questionário.

Julgamos importante entender os motivos que levaram ao uso e ao não uso desse recurso didático. Os residentes (denominados no quadro de R1, R2 e assim por diante) que disseram não utilizar o curta, justificaram por meio de suas respostas:

Quadro 1 – Motivos para não ter usado o curta-metragem em aulas de Espanhol

R1	Apenas justificou com “não”.
R2	Não pensei em desenvolver uma sequência com esse tipo de gênero.
R3	Porque não tive a oportunidade, quando se trata do ensino de espanhol uma aula de 50min. fica muito pouco tempo para aliar tudo que precisa ser trabalhado, além de no meu colégio não tinha a autonomia de preparar uma aula com a exibição de um curta por conta de muitos fatores.
R5	Porque não me interessou essa ferramenta.
R12	Por falta de recursos e de tempo.
R13	É uma ótima ideia trabalhar com curta-metragem, porém o tempo não está a nosso favor. E era bem disputada a sala de vídeo da escola. Por essas coisas optei por não usar.
R14	Por não possuir acesso fácil aos equipamentos necessários.

De acordo com as falas dos (as) residentes, um dos principais motivos do não uso do curta-metragem em suas aulas é a falta de tempo, pois a disciplina de língua espanhola dispõe apenas de cinquenta minutos semanais, indisponibilidade ou falta de acesso aos recursos tecnológicos nas escolas.

Dando continuidade à representação das respostas do questionário, no quadro 2, seguem os motivos que levaram os residentes a usarem o curta-metragem:

Quadro 2 – Motivos que levaram os residentes a usar o curta-metragem

R4	Além de diversificar o ensino ao qual os alunos estão acostumados, o gênero auxiliou para uma melhor explicação do tema abordado.
R6	Já utilizei com o propósito que os alunos pudessem refletir diferentes temáticas a partir de uma proposta diferente e atraente, oferecendo-lhes uma sutil imersão da escuta em espanhol de determinada história!
R8	Além de levar algo que os alunos não estão acostumados a ver em sala de aula, a escolha do curta sempre traz uma reflexão.
R9	Pela facilidade de abordar temas transversais. Falar sobre as dificuldades dos " portadores de deficiência".
R10	Para tornar a aula mais interessante e através da história trabalhar o "pretérito imperfecto de indicativo".
R12	Utilizei para apresentar de forma dinâmica e visual para os alunos o tema que estava trabalhando em sala. Tendo como objetivo inicial obter a atenção dos discentes, e logo depois, facilitar o processo de compreensão dos mesmos através de uma ferramenta diferente que é o curta-metragem.

Como podemos observar, R6 e R9 usam o curta-metragem para trabalhar com temas transversais: “Já utilizei com o propósito que os alunos pudessem refletir diferentes temáticas

(R6)” e “Pela facilidade de abordar temas transversais. Falar sobre as dificuldades dos portadores de deficiência (R9)". R4, R8, R10 e R12 usaram como um material didático atrelado a outros para obter a atenção dos alunos, despertar a reflexão, sair do ciclo de aulas ditas como tradicionais: “[...] o gênero auxiliou para uma melhor explicação do tema abordado (R4)”; “a escolha do curta sempre traz uma reflexão (R8).”; “através da história trabalhar o "pretérito imperfecto de indicativo (R10)".” e “[...] Tendo como objetivo inicial obter a atenção do discentes, e logo depois, facilitar o processo de compreensão [...] (R12)”.

Em relação às expectativas dos residentes quanto ao uso do curta-metragem, fizemos a terceira pergunta aberta: Se você não utilizou, utilizaria? Pretende utilizar? Comente. As respostas podem ser conferidas no quadro abaixo:

Quadro 3 – Expectativas dos residentes quanto ao uso do curta-metragem

R1	Sim.
R2	Sim, vou utilizar! Sua pesquisa despertou meu interesse em desenvolver uma sequência com o curta-metragem. Vejo como uma ótima possibilidade para desenvolver a aprendizagem na língua espanhola.
R3	Sim. Pretendo utilizar quando esteja como professora regente.
R4	Apenas pontuou com “.”.
R5	Sim, mas depende da temática que esteja trabalhando com os alunos.
R6	Pretendo utilizar mais vezes com o propósito de atrair mais jovens que nos dias de hoje são muito ligados à assistir curtas-metragens, assim como filmes e séries! Assim, unimos o útil ao agradável!
R7	Utilizaria, se tivesse tempo e recurso na escola.
R8	Pretendo utilizar muito em minhas aulas.
R9	Utilizei.
R10	Eu utilizei.
R11	Utilizei em sala.
R12	Sim, penso em utilizar. Acredito que é um meio de prender a atenção do aluno e o aproximar do conteúdo proposto.
R13	Claro que sim. É uma abordagem diferente na aula e um excelente recurso para atrair a atenção do aluno para discussões e além de tudo trabalhar a oralidade no espanhol.

Percebemos, por meio das falas das (os) residentes, que todos aqueles que responderam dizendo que não utilizaram o curta-metragem em sala de aula, usariam ou pretendem utilizar, uma residente disse, inclusive, que ficou motivada a utilizar a partir desta pesquisa. As respostas indicam uma visão positiva dos residentes sobre o recurso didático, a exemplo de R6 que apresenta a percepção do papel audiovisual na vida dos jovens e R13 que aponta o uso do curta-metragem para trabalhar a oralidade em espanhol. Observamos ainda, na maioria das respostas,

que o curta-metragem seria usado com o objetivo de trabalhar determinada temática e também como forma de motivação para aprender.

Com a intenção de conhecer os desafios enfrentados pelos residentes para utilizar o curta-metragem nas escolas, fizemos a quarta pergunta aberta: Quais os desafios encontrados na escola para trabalhar com esse tipo de recurso? As respostas são apresentadas no quadro 4, a seguir:

Quadro 4 – Desafios encontrados na escola para trabalhar com o curta-metragem

R1	Não tem nem internet
R2	O tempo de aula semanal. As escolas oferecem somente uma aula por semana/turma para a disciplina de espanhol. Isso dificulta a realização das atividades.
R3	Uma falta de estrutura do tecnológica.
R4	Quando a escola não tem uma boa estrutura de funcionamento, falta de aparelhos que auxiliam, salas disponíveis, etc.
R5	Se a televisão esteja funcionando.
R6	A estrutura dos colégios públicos nem sempre oferece essa disposição, no entanto, foi possível propor aos alunos da rede pública, em comum acordo que eles procurassem por conta própria assistir aos curtas-metragens com o propósito de recolher informações sobre o conteúdo proposto.
R7	A falta de data-show e de uma programação que desse tempo.
R8	A disponibilidade.
R9	Geralmente os recursos: sala de vídeo apropriada, equipamentos que estejam em bom funcionamento etc.
R10	Conseguir reservar uma sala de vídeo, um laboratório. Existi recursos para passar os filmes.
R11	Primeiramente, a escola possui somente duas salas onde é possível reproduzir tal recurso. Além disso, não possui um sistema ou uma organização eficaz quanto à reserva dessas salas, fazendo com que, algumas vezes, dois professores reservem no mesmo horário e um tem que ceder. E caso essa situação aconteça com um residente, provavelmente a preferência é para o professor da escola.
R12	A escola. Porque nem todas as escolas possuem tecnologias, ou aparelho de reprodução.
R13	Equipamentos.

As justificativas dos residentes apontam para desafios comuns: a falta de infraestrutura nas escolas, a disponibilidade de salas de vídeo, um sistema de organização de reserva das salas e de recursos tecnológicos que funcionem. Além disso, a carga horária semanal do Espanhol nas escolas (uma aula por semana) acaba sendo um problema para alguns residentes. Esses são alguns dos fatores que dificultam o desenvolvimento das aulas com outras propostas.

Para saber sobre as dificuldades de trabalhar com o curta-metragem na aula de Espanhol como Língua Estrangeira, fizemos a quinta pergunta aberta: Quais as dificuldades você enfrenta para trabalhar com o curta-metragem na aula de ELE? As respostas são reproduzidas abaixo, no quadro 5:

Quadro 5 – Dificuldades encontradas pelos residentes para trabalhar com o curta-metragem

R1	Respondeu apenas com “.”
R2	Creio que não terei dificuldades. Pretendo planejar bem para desenvolver a educação linguística por meio desse recurso.
R3	Tempo.
R4	Até o momento foi o curto tempo de aula, e estrutura escolar.
R5	A questão do idioma.
R6	Há alunos que apresentam algumas dificuldades na escuta em espanhol, no entanto, foi possível ter um retorno da atividade mesmo que fosse proposto que o aluno tentasse buscar o curta metragem em português para depois vê-lo em ELE.
R7	Abertura e disposição da escola.
R8	Os aparelhos necessários para a reprodução.
R9	A desvalorização deste tipo de recurso, que geralmente é associado apenas ao lúdico, ao campo do lazer.
R10	Eu enfrentei as dificuldades dos materiais tecnológicos funcionarem.
R11	Alguns curtas-metragens não possuem diálogos, o que as vezes dificulta que os alunos tenham contato com a língua. Outro problema, é a falta de equipamentos e salas para utilizar esse recurso na escola.
R12	Não sei por que infelizmente não passei por essa experiência.
R13	O pouco tempo de aula e equipamentos necessários.

As repostas demonstram as seguintes dificuldades para uso do curta-metragem: a falta ou não funcionamento dos recursos tecnológicos; tempo de aula e falta de estrutura técnica da escola; dificuldade de compreensão auditiva do espanhol; falta de abertura e/ou disposição da escola para reservar as salas de reprodução de vídeo; desvalorização desse gênero cinematográfico muitas vezes associado apenas ao lúdico, ao lazer e também a característica de alguns curtas-metragens (por exemplo, o fato de não possuem diálogos) dificultando, segundo a fala de R11, o contato com a língua.

Para saber se os residentes consideram o potencial didático do curta-metragem na aula de espanhol, selecionamos a sexta pergunta aberta: Você considera que o curta-metragem pode ser usado didaticamente? Comente sobre isso. Como respostas, obtivemos:

Quadro 6 – Opinião dos residentes sobre o uso do curta-metragem didaticamente

R1	Sim.
R2	Sim! Sem dúvidas! Existem várias curtas com temáticas importantes, que podem contribuir significativamente, com o ensino e a aprendizagem do espanhol.
R3	Com certeza, principalmente agora nesta era da globalização a qual estamos imersos, é necessário que os professores acompanhem essa modernidade e sempre levem novas formas de ensino. Em uma sociedade que os alunos estão cansados de quadro e papel é fundamental trabalhar de outras maneiras
R4	Sim, todos os gêneros textuais podem ser utilizados, depende de como o professor desenvolverá a aula, em que momento encaixará o gênero, escolher temas que tenha relação com a aula.
R5	Sim. Para que os alunos conheçam o mundo diferente do deles.
R6	Seguramente sim! Nos dias de hoje, temos que nos atualizar com os interesses dos alunos. E oferecer curta metragens para que eles possam aprofundar o contato com a escuta em espanhol é um alvo com altíssimas chances de acerto para com o intuito de acertar o desafio de ensinar ELE de forma atrativa.
R7	Sim.
R8	Sim! Como disse antes, existem várias curtas que trazem uma reflexão necessária para a vida do aluno.
R9	Sim. É uma forma de tornar o aprendizado mais dinâmico. Mostrar possibilidades de interpretação, além de trabalhar o "olhar" dos alunos.
R10	Sim. Podemos trabalhar uma parte da gramática, incluí-la como conhecimento do gênero ou para completar a temática de uma unidade.
R11	Sim. A partir de um curta-metragem o professor pode iniciar uma discussão sobre algum tema transversal ou pedir que os alunos escrevam um texto ou respondam uma atividade direcionada ao vídeo. E em alguns casos, permite que trabalhe a compreensão auditiva também.
R12	Sim, porque com o curta-metragem pode-se trabalhar diversos temas e de uma maneira curta e a partir daí poder desenvolver e se aprofundar no tema proposto.
R13	Claro que sim. Estaríamos trabalhando a habilidade oral da língua e também criticidades.

Conforme as respostas dos residentes, observamos que todos consideram que o curta-metragem pode ser usado didaticamente. Além disso, os residentes citam exemplos de como desenvolver aulas com esse recurso cinematográfico. O gênero cinematográfico contribui para a educação linguística com sua transversalidade temática, pois trabalhar em sala com esse recurso possibilita despertar o interesse dos alunos por meio de assuntos que dialoguem com a contemporaneidade e a realidade de cada um.

Para saber a opinião dos residentes sobre como o curta-metragem pode contribuir na

educação linguística do espanhol, fizemos a sétima pergunta do questionário: Como o curta-metragem pode contribuir para o ensino de língua espanhola? Comente um pouco sobre isso. As opiniões são reproduzidas no quadro 6:

Quadro 7 – Opinião dos residentes sobre contribuições do curta-metragem

R1	Ajuda os alunos a entender a língua falada.
R2	Creio que é possível desenvolver a criticidade do aluno, a construir significados com a língua espanhola e desenvolver habilidades linguísticas.
R3	Muitos alunos ainda acreditam que só é possível aprender uma nova língua através da gramática, porém é possível aprender de outras formas e vendo curta-metragem é uma delas. Com certeza uma aula saindo do método tradicional e explorando novos mundos tem muito a contribuir.
R4	Levando em consideração um curta-metragem que tenha áudio e legenda na língua espanhola, ele pode ajudar os alunos a terem um contato maior com o idioma. Se for um curta, que aborde a cultura de determinado local, ele transportará os alunos para aquele local, fazendo ter um contato mais efetivo com a cultura do outro, etc.
R5	Sim. Para aprender a língua.
R6	Há inúmeros curtas-metragens em língua espanhola. Usar tal ferramenta sabendo que os alunos já costumam ser tão ligados a filmes pode associar e aumentar ainda mais o interesse em língua estrangeira, pois, o aluno poderá ainda refletir sobre seu papel no mundo bem como as semelhanças do que ele já vivencia nos curtas-metragens em português e expandir ainda mais suas reflexões tendo a língua estrangeira como base.
R7	Através da exposição do método audiovisual os alunos podem entrar em contato de forma mais rápida com a fala, com a cultura dentre outras características.
R8	Pode sim! Pode ser com o áudio original em espanhol com legendas, trazer temas da cultura hispânica e muito mais.
R9	O aluno desenvolve outros tipos de percepção. As novas perspectivas apresentadas no curta, proporcionam uma nova experiência com muitas outras possibilidades para percepção intelectual e crítica.
R10	Para o contato com língua falada em espanhol, de modo a estimular os alunos a assistirem por eles próprios e aprender expressões, gírias, etc.
R11	O curta-metragem é mais uma recurso que pode ajudar os professores de espanhol a trabalhar em sala de aula, ou ainda, dependendo das condições sociais dos alunos, pode ser uma forma do discente ter um contato com a língua de forma mais efetiva, em outro ambiente que não seja a escola, proporcionando uma aprendizagem mais completa.

R12	Pode-se contribuir no ensino de variações linguísticas, onde se pode levar curta-metragem de vários países, mostrar as diferentes culturas, a questão da pronúncia e compreensão ao escutarem.
R13	Por trabalhar por meio desse gênero as questões críticas da sociedade e também levar o aluno a debater essas questões e produzirem outros tipos textuais relacionados ao que foi discutido.

Analizamos os comentários dos residentes e percebemos que todos consideram o curta-metragem como um recurso didático que contribui para a educação linguística em língua espanhola. Dentre as justificativas dos professores em formação que constatarem algumas das contribuições, encontramos: R1, R10 e R11 citam o curta-metragem como material autêntico para trabalhar a língua estrangeira, gírias, expressões etc.; R2, R3 e R9 relatam que o texto audiovisual contribui para a construção dos novos significados e desenvolvimento das habilidades linguísticas, que vai além do conhecimento da gramática normativa, permite sair do método dito como tradicional de ensino e apresenta experiências e novas formas de ver o mundo, desenvolvendo, assim, o pensamento crítico;. R4 pontua o texto fílmico como um recurso autêntico, já que quando é produzido no país de origem, apresenta uma projeção dos aspectos culturais, por exemplo. R6 aponta o curta-metragem como uma ferramenta que dialoga com os alunos e alunas que gostam de filmes e séries, estimula o interesse na língua estrangeira e em refletir sobre a realidade deles e do outro, ou seja, possibilita também uma educação intercultural (SOUSA, 2014); R7 e R12 explicam que o curta-metragem proporciona conhecer novos mundos, culturas, ter contato com o idioma e desenvolve as competências linguísticas em LE; R12 aponta que trabalhar com essa ferramenta permite a produção de outras atividades, reflexão e debate de temas sociais.

Apesar da maioria das respostas (53,8%) mostrar que parte dos residentes do Programa Residência Pedagógica do curso de Letras Espanhol e Letras Português/Espanhol não terem utilizado o curta-metragem, os comentários em outras perguntas evidenciam o interesse pelo uso dessa ferramenta por quem não usou ainda.

De modo geral, observamos que a visão dos professores em formação acerca do curta-metragem é positiva. Todos os residentes responderam que usariam o recurso cinematográfico em suas aulas se houver condições no ambiente escolar para isso. Aqueles que utilizaram os curtas em suas aulas tiveram os seguintes objetivos pedagógicos: facilitar a explicação de conteúdo; refletir e abordar temas transversais; fazer uso como material didático complementar para trabalhar outros assuntos. Alcântara (2014), cita a importância de trabalhar conteúdos socioculturais e interculturais através desses materiais autênticos, já que são produzidos, na maioria das vezes, nos países de origem e, dessa forma, os alunos têm contato com a língua em

seu contexto real de uso, além da linguagem cinematográfica proporcionar um melhor entendimento do conteúdo devido à imagem e aos efeitos sonoros.

Como sabemos, o curta-metragem é uma ferramenta de função social, ou seja, na maioria das vezes é usado como veículo de crítica social (ALCÂNTARA, 2014). Nesse contexto, é interessante apresentar aos discentes que existem diversas maneiras de ver o mundo além da própria realidade. O texto fílmico como material didático permite mais do que o diálogo entre diferentes culturas, apresenta o “[...] uso da língua de forma contextualizada, as atitudes dos falantes – algo que mune os aprendentes de LE [...]” (STEFANI, 2010, p. 18); o trânsito entre outras áreas do conhecimento, ampliando o repertório dos (as) aprendentes e mostrando que as disciplinas conversam entre si (STEFANI, 2010). As residentes e os residentes que relataram já ter usado o curta-metragem em suas aulas explicaram que os objetivos eram diversificar o ensino, usar como material complementar, estimular a reflexão diante de temas sociais, trabalhar conteúdo gramatical e atrair a atenção dos alunos. O curta-metragem como material didático pode ser usado como forma de conhecer as estratégias e elementos que compõem o próprio recurso cinematográfico, ou seja, como é possível analisá-lo e interpretá-lo por meio de características próprias, a exemplo da imagem com síntese de movimento, efeitos sonoros e multimodalidade que encontramos no cinema. Conhecido pela abrangência de conteúdos socioculturais, o texto fílmico também pode ser utilizado para potencializar e capacitar a interpretação de outros gêneros textuais (ALCÂNTARA, 2014).

4.2 Proposta de elaboração de uma sequência didática fazendo uso do curta-metragem

Temática da sequência didática: *Violencia de género: la culpa no es tuya*

Após aplicarmos o questionário aos professores em formação, pensamos em desenvolver uma sequência didática usando o curta-metragem (encontra-se no Anexo C). Entendemos por sequência didática (SD) um conjunto de atividades, isto é, uma atividade que segue a outra. . A ideia era criar uma SD que pudesse ser trabalhada no ensino médio em aulas de espanhol, analisá-la à luz de teorias estudadas neste trabalho e assim descobrir como esse gênero pode contribuir para a educação linguística em espanhol.


Para isso, escolhemos o curta-metragem espanhol *El orden de las cosas*, lançado em 2010, sob a direção de César Esteban Alenda e José Esteban Alenda. O texto fílmico conta a história de Julia, a qual passa boa parte do tempo em uma banheira. Os elementos que aparecem no curta-metragem têm valor simbólico e fazem menção à situação em que Julia está inserida.

Casada e com um filho, o filme retrata a vulnerabilidade de uma mulher frente à opressão de seu cônjuge, que a violenta de forma psicológica e física. Insatisfeita com a condição que lhe é atribuída durante anos, Julia busca juntar tudo o que passa em sua vida para mudar “a ordem das coisas”.

Decidimos, a partir do curta-metragem escolhido, que o tema central da nossa proposta didática seria violência de gênero. Para tanto, nos baseamos nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p. 149), sobre conteúdos e objetivos a serem levados em conta no ensino de espanhol, para a escolha do tema da sequência didática por ser um tema transversal, que permite a reflexão, instiga o senso crítico e promove a formação do sujeito social. A SD intitulada *Violencia de género: la culpa no es tuya*, está dividida em cinco partes: ¡Luz, camera... acción!, ¡Pra empezar!, ¡Vamos a leer!, ¡A reflexionar! e ¡Manos a la obra!. A sequência didática apresenta de início perguntas de pré-leitura que inserem alunos e alunas no gênero cinematográfico em questão: ¿Te gusta ver películas o ir al cine? e ¿Conoces al género cortometraje?. Após isso, trouxemos o conceito de curta-metragem e suas principais características, como podemos observar na imagem abaixo:

Quadro A – reprodução de uma sessão da sequência didática.

Violencia de género: “la culpa no es tuya”



¿Te gusta ver películas o ir al cine?

¿Conoces el género cortometraje?

¿Qué es un cortometraje?

La palabra **cortometraje** procede del francés *Court métrage*, la cual significa **película breve**. No existe una **duración determinada para un cortometraje**, pero se estima que un filme que dure treinta minutos o menos, es un cortometraje.

Los cortos, como vulgarmente se conocen, pueden abordar los mismos temas que los medimetrajes y los largometrajes. El corto es perfecto para aquellos directores que buscan **mayor libertad creativa**, ya que su principal objetivo no es una gran recaudación, sino, mostrar su obra audiovisual.

Características del cortometraje

¿Cuáles son las principales características de un corto?

- Como ya hemos comentado, los cortos suelen ser breves (entre 5 y 30 minutos).
- Los directores apuestan por mayor creatividad.
- Se necesita una inversión menor que un largometraje.
- Las historias narradas son cortas y concisas.
- Existen muchos tipos de técnicas: Animación, ficción, documental...
- Se suelen clasificar por el tipo de trama: Educativos, terror, suspense, biográfico...

Toda adaptada. Disponible en: <https://pedagogiacomunicacion.com/es/indicadores-es-un-cortometraje/>. Acceso en: 13 de marzo de 2020.

Posteriormente, em *¡Luz, camera... acción!*, destacamos para os alunos o curta-metragem a ser assistido e trabalhado no decorrer das atividades, assim como a ficha técnica com os dados pertencentes ao filme. Nessa etapa, ademais de assistir ao gênero cinematográfico e conhecer a temática abordada, propomos trabalhar as competências auditiva e oral, essa última por meio de uma discussão sobre o que acontece na trama.

Quadro B – box com informações sobre o curta-metragem.

¡LUZ, CAMERA... ACCIÓN!



EL ORDEN DE LAS COSAS - Gota contra la violencia de género.
Disponible en: < <https://www.youtube.com/watch?v=Sc3dRtX1D0> >
Acceso en: 25 de octubre de 2019.

Título: El orden de las cosas

Año: 2010

Duración: 19'58"

País: España

Dirección: César Esteban Alenda, José Esteban Alenda

Guión: César Esteban Alenda, José Esteban Alenda

Música: Sergio de La Puente

Fotografía: Tom Connole

Reparto: Manuela Vellés, Javier Gutiérrez, Mariano Venancio, Biel Durán, Ana Gracia, José Luis Torrijo, Manuela Paso, Junio Valverde, Luis Jiménez y Roger Álvarez.

Productora: Flux Film/ Solita Films.

Género: Drama/ Drama social. Cortometraje.

Sinopsis: La vida de Julia tiene lugar en la bañera. Gota a gota, ella intentará reunir el valor para cambiar el orden de las cosas (FILMAFFINITY).

Premios: 2010 – Premio Goya – Mejor cortometraje de ficción.

(Adaptado. Disponible en: < <https://www.filmaffinity.com/es/film-426043.html> > Acceso en: 17 de febrero de 2020).

Em *¡Para empezar!*, fizemos oito perguntas de interpretação sobre a história que se passa no curta-metragem, os personagens e suas relações, os elementos simbólicos que aparecem e como as alunas e os alunos imaginam que será a vida da personagem principal após se libertar do ambiente de violência, com o objetivo de desenvolver também a competência escrita em espanhol. As duas últimas perguntas consistem em saber se a (o) discente já assistiu a um curta-metragem e se gostaria de conhecer outras histórias com o gênero além da que foi vista na SD. No quadro seguinte, seguem as atividades de leitura:

Quadro C – atividades de leitura fílmica.

1. *¿Por qué el título de la película es “El orden de las cosas”? Respuesta personal.*
2. *¿Quiénes son los personajes y qué les pasa en el desarrollo de la trama?*
3. *¿Por qué Julia pasa toda la historia en una bañera? ¿Crees que tiene algún significado?*
4. *¿Quién es el hombre que envejece con el pasar de tiempo al lado de la bañera? ¿Por qué su cinturón atormenta a Julia?*
5. *El niño que aparece en la historia es el hijo de Julia. ¿Por qué deja su avión caer en el momento que mira el cinturón?*
6. *¿Cómo imaginas el final de esa historia?*
7. *¿Ya has visto un cortometraje antes de esa clase? Si sí, ¿dónde?*
8. *¿Te gustaría conocer otros temas/historias con el corto? Comenta un poco.*

Nesse ponto, o objetivo era situar alunas e alunos na história do curta-metragem e fazer com que comecem a refletir sobre o lugar que o outro ocupa, assim como explica Mayrink (2007, p. 31): “Os filmes e seus personagens – que também são “os outros” – assumem papel central como mediadores na construção de conhecimento”. Para Sousa (2013, p. 7), a arte é importante “[...] para o enriquecimento pessoal do indivíduo, tanto ao nível cultural, pelo contato com a obra de arte, como ao nível cognitivo, através da articulação de temas socioculturais [...]”, sendo esses elementos essenciais para a constituição cidadã da (o) aluna (o).

A intenção inicial é refletir e discutir sobre o tema central do curta-metragem e explicar que tanto no Brasil como na Espanha a violência de gênero é predominante. Alcântara (2014) explica que o gênero curta-metragem também é conhecido por seu caráter crítico e pela função social que exerce:

Neste ponto, podemos afirmar que o curta-metragem é um gênero discursivo. Ele nos proporciona, por meio de sua estética peculiar e seu forte vínculo com o real, embora seja um enunciado da esfera artística, um contato com a realidade social, sob um ponto de vista ímpar, singular e crítico ao mesmo tempo, com que, por outro meio, não teríamos a mesma experiência (ALCÂNTARA, 2014, p. 29).

Portanto, o gênero fílmico aproxima as (os) alunas (os) a outras realidades com temas que dialogam com seu país nativo. Em *¡Vamos a leer!*, trabalhamos o texto jornalístico *¿Qué diferencia hay entre violencia de género y violencia doméstica?*. Apresentamos uma parte do texto exposto na SD na imagem a seguir:

Quadro D – seção *¿Vamos a leer?*



¿Vamos a leer?

1. Lee el texto y después cuestiona:

¿Qué diferencia hay entre violencia de género y violencia doméstica?

Las distintas denominaciones de las agresiones, dependiendo de distintos factores, pueden llevar a la confusión

Violencia de género (o **violencia machista**) es la que ejerce un hombre contra una mujer que es o ha sido su pareja. En 2004, con el Gobierno de **Zapatero**, se aprobó la actual ley contra la violencia de género con la intención de **aumentar la protección de las mujeres** que sufrían maltrato por parte de sus parejas y exparejas y sensibilizar a la sociedad acerca de este problema, de manera que no fuese solo tratado desde el **Código Penal**. En todo caso el Código Penal recoge los delitos tanto de violencia de género como de violencia doméstica, a la cual nos referiremos posteriormente.

Como o próprio título aponta, o texto de apoio traz as principais distinções entre os dois tipos de violência que são confundidos ou vistos como sinônimos socialmente: a violência de gênero e a violência doméstica. Após a leitura para desenvolver a competência leitora, a ideia é discutir os principais pontos abordados no texto e relacioná-los com o que foi visto no curta-metragem. Conforme Alcântara (2014):

[...] os textos são potencializados pela leitura de cunho cultural baseada na vivência do sujeito leitor, conferindo-lhes diferentes horizontes interpretativos e expressivos, ampliando visões de mundo, proporcionando hipóteses e inferências, em como despertando o senso crítico na prática de interpretação textual, em qualquer sistema modal (ALCÂNTARA, 2014, p. 65-66).

Depois da leitura e discussão do texto, são apresentadas quatro questões dissertativas de interpretação, as quais fazem relação ao texto jornalístico e o curta-metragem assistido, através delas realizamos inferências para que a (o) aluna (o) reflita sobre alguns pontos

apresentados no texto e relacione com o que foi assistido no curta-metragem. Vejamos as perguntas reproduzidas:

Quadro E – atividades de compreensão leitora.

- a) *¿Sobre qué trata el texto?*
- b) *¿Violencia de género y violencia doméstica son la misma cosa? Justifica.*
- c) *¿Qué tipo de violencia Julia sufre en el corto? ¿Es semejante a alguna de esas del texto?*
- d) *¿Después de leer ese texto se quedó claro las diferencias entre esos dos tipos de violencia? Comenta un poco.*

Uma das propostas da sequência didática é fazer com que alunos e alunas entendam a importância de refletir sobre determinados temas presentes em diferentes culturas e como podem transformar a própria realidade. Segundo Costa (2005, p. 97) apud Mayrink (2007):

[...] o valor educativo do cinema, e da ficção em geral, se deve às oportunidades que ele cria para a construção de novos conhecimentos e vivência de novas experiências, os quais possibilitam reflexão, planejamento e avaliação da vida (COSTA, 2005, p. 97 apud MAYRINK, 2007, p. 30).

O texto fílmico como recurso didático desperta a criticidade e transformação do meio social. Aqui podemos citar Freire (1982, p. 4) apud Mayrink (2007, p. 27), o qual explica que *práxis* é o lugar onde se unem: “a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”.

Em *¡A reflexionar!*, escolhemos cinco imagens com testemunhos de diferentes mulheres que relatam experiências de violência de gênero, as quais sobreviveram a esse problema social por causa do apoio da família, amigos e terapia. Vejamos a seguir:

Quadro F – seção ¡A reflexionar!



¡A Reflexionar!

Ahora lea esos testimonios y después responde:

“cuando estaba con él no era consciente de que estaba recibiendo agresiones psicológicas, yo tenía la idea de que solo había maltrato si había agresión física”

Bibi

“no me di cuenta de hasta qué punto había padecido violencias hasta que no escuché a otras mujeres que también las habían vivido”

Edid

“antes tenía miedo de encontrarme a mi ex. Hoy siento que él ya no puede conmigo: si me lo encuentro, lo enfrentaré. O iré a un bar y diré: ‘este tío me está acosando, ¿podéis llamar a la policía?’”

Mónica

“cuando denuncias es cuando empieza el calvario por eso es vital que una mujer no esté sola en esos momentos”

Luz

LEDOA. Elena. Disponible en: <https://www.lasopinion.com/vida/2016/11/27/412074544242/mujeres-supervivientes-violencia-machista-genero-supervivientes-testimonios.html>. Acceso en: 20 de febrero de 2020.

“donde no hay amor y no hay respeto, lo único que tienes que hacer es alejarte”

Bertha

Posteriormente, elaboramos cuatro preguntas dissertativas, como no seguinte exemplo:

Quadro G – atividades de compreensão leitora.

1. *¿Consigues imaginar sobre qué asunto se trata los testimonios?*
2. *¿Qué relación se puede hacer entre los testimonios arriba y el corto que ha sido visto?*
3. *Las mujeres describen un tipo de violencia que involucra vínculo sentimental. ¿Cómo se llama ese tipo de violencia?*
4. *¿Crees que violencia de género es algo real? ¿Ya has visto casos parecidos en tu vida?*

Mais uma vez realizamos inferências através das perguntas para que as (os) alunas (os) possam desenvolver um pensamento crítico sobre o tema tratado, relacionando com seus conhecimentos prévios acerca desses casos violência que acontecem cotidianamente em diversas sociedades. Sobre o uso do texto escrito e principalmente, a importância da

comunicação visual, Goyes (2004, p. 2) apud Mayrink (2007) explica:

(...) es, sobre todo, una construcción de sentido interactiva e intercultural. Esta interculturalidad visual es interdisciplinariedad donde los conocimientos, las prácticas y los valores toman forma crítica y creativa, superando las prácticas comunicativas y educativas homogeneizantes y excluyentes construidas alrededor de la cultura occidental como único referente válido (GOYES, 2004, p. 2 apud MAYRINK, 2007, p. 35)

A proposta é apresentar para alunas e alunos que a violência sofrida por mulheres no país estrangeiro é semelhante à violência sofrida por mulheres em seu país nativo. Mais uma vez observamos a presença da interculturalidade e a importância que tem para a formação do indivíduo, o desenvolvimento da criticidade e principalmente, o conhecimento que desperta acerca do outro (SOUSA, 2013). Conforme Byram (2003, p. 237) apud Sousa (2013):

[...] Para efeito, colocamos questões que levassem o aluno a refletir sobre a importância da identidade recorrendo à sua experiência pessoal, enquanto indivíduo, levando-o a conjecturar sobre a sua identidade e a do outro, numa perspectiva intercultural (BYRAM, 2003, p. 237 apud SOUSA, 2013, p. 30).

A última parte da sequência didática, *¡Manos a la obra!*, é uma intervenção artística. A proposta é que os (as) discentes criem cartazes informativos sobre a importância de denunciar a violência de gênero. Apresentamos a reprodução dessa atividade abaixo:

Quadro H – seção *¡Manos a la obra!*



¡Manos a la obra!

1. Llegó el momento de mostrar su talento. ¿Qué tal hacer que la gente tome conciencia sobre ese problema social que es la violencia de género? Crea carteles informativos, en equipos, sobre la importancia de denunciar ese tipo de acto.

Abajo, sigue algunos modelos:




Disponible en: <https://www.contraataque.org/2019/02/20/queer-contra-as-mulheres-no-mesmo-genero/>. Acceso en: 10 de febrero de 2020.

Disponible en: <https://www.laprimedemencia.es/ucursos/2019/11/20/di-ferencia-hay-violencia-de-genero-violencia/1063826.html>. Acceso en: 22 de febrero de 2020.

Nessa última atividade, propomos a criação de cartazes como uma reflexão final da SD, em que as (os) alunas (os) podem expressar, através da criatividade, textos de conscientização

sobre a violência de gênero como uma forma de alertar a sociedade sobre esse problema. De acordo com Freire (1979, p. 30) apud Mayrink (2007), o diálogo do indivíduo com o meio permite a reflexão e atuação na própria realidade:

(...) Existe uma reflexão do homem face à realidade. O homem tende a captar uma realidade, fazendo-a objeto de seus conhecimentos. Assume a postura de um sujeito cognoscente de um objeto cognoscível. Isto é próprio de todos os homens e não privilégio de alguns (por isso a consciência reflexiva deve ser estimulada: conseguir que o educando reflita sobre sua própria realidade) (FREIRE, 1979, p. 30 apud MAYRINK, 2007, p. 17).

Desse modo, o gênero curta-metragem é capaz de contribuir para a educação linguística em espanhol através da discussão de temas socioculturais, como o apresentado, estimulando a reflexão, a criticidade, a consciência sobre o lugar do outro (interculturalidade) e a transformação da realidade por meio da participação dos alunos e das alunas como sujeitos sociais.

5 Conclusões

Este trabalho nos permitiu perceber como a pesquisa científica e a prática dialogam. O questionário aplicado às residentes e aos residentes nos ofereceu uma ampla percepção sobre o uso e não uso dos curtas-metragens em aulas de espanhol e com que objetivos estavam sendo usados ou pretendem ser usados. Os professores e professoras em formação que não utilizaram o recurso cinematográfico expuseram que usariam ou pretendem utilizar; os que usaram, relataram suas experiências e apresentaram as formas de uso em sala de aula. Além disso, todos comentaram os desafios e dificuldades no ambiente escolar; acreditam que o curta-metragem pode ser usado didaticamente e apresentaram as contribuições que o texto fílmico oferece.

Constatamos que 53,8% dos (as) residentes não fizeram uso do curta-metragem e 44,2% utilizaram. Os professores e as professoras residentes que não usaram comentaram que a carga horária semanal do espanhol nas escolas, a indisponibilidade ou falta de acesso às ferramentas tecnológicas são os motivos que impedem o desenvolvimento de aulas com o gênero em questão; além de outras respostas que destacamos nas palavras deles: “não ter pensado em criar uma sequência didática com o texto fílmico” e “que o gênero não havia lhe despertado interesse”.

Os (as) residentes que usaram apontaram seus objetivos: despertar a reflexão por meio de temas transversais; trabalhar conteúdos gramaticais conjugado a outros; obter a atenção dos alunos e alunas e sair do ciclo de aulas ditas como tradicionais.

Além dos objetivos relatados pelas (os) residentes, apresentamos na pesquisa outras

contribuições do gênero curta-metragem através da criação da sequência didática esse gênero. O curta-metragem não é só uma ferramenta motivadora para entrada no contexto de uma língua estrangeira, mas também estimula a reflexão crítica sobre temas socioculturais e, dessa forma, contribui para a educação linguística em espanhol.

A sequência didática construída considera a linguagem cinematográfica, pois utilizamos, de uma forma pedagógica, o curta-metragem para trabalhar o tema violência de gênero, tecendo questionamentos para saber se as (os) alunas (os) conhecem o texto fílmico em questão. O tema sociocultural escolhido favorece a discussão em sala de aula sobre essa problemática, partindo dos conhecimentos prévios das (os) alunas (os) sobre o assunto, contribui para troca de opiniões sobre o que é violência de gênero, suas causas, consequências e a importância da conscientização para denunciar esse tipo de prática. Além de proporcionar uma reflexão crítica, a sequência didática tem como objetivo desenvolver as competências linguísticas e realizar uma intervenção artística com cartazes.

O texto fílmico é outra linguagem que apresenta estratégias e elementos que o constituí, sendo esses essenciais para a interpretação e análise do que está sendo assistido (imagem e síntese de movimento, efeitos sonoros etc.). O curta-metragem também potencializa e capacita a interpretação de outros gêneros, por exemplo textos jornalísticos, publicitários, literários, etc. (ALCÂNTARA, 2014).

O estudo das respostas do questionário nos fez perceber que muitos professores e professoras sentem-se desmotivados em usar diferentes materiais didáticos em sala de aula devido à estrutura escolar, reserva de salas de vídeos, funcionamento de recursos tecnológicos, tempo de aula etc. Alcântara (2014) explica que os (as) docentes não precisam dominar a linguagem cinematográfica, mas a formação seria a base de tudo. Os programas de capacitação e o compartilhamento de experiências poderiam ajudar nesse processo:

Além dos programas oficiais de capacitação, é possível aproveitar o conhecimento acumulado de professores que já fazem uso de filmes em sala de aula, os quais poderiam formar grupos em sua própria escola com o objetivo de compartilhar suas experiências, ações que já tenham desenvolvido, leituras realizadas sobre o tema e cursos dos quais tenham participado. Tais iniciativas certamente vêm a facilitar o acesso dos professores a produções cinematográficas que contribuam para a formação crítico-reflexiva do educador e ampliar seu repertório fílmico, além de desenvolver sua competência leitora (ALCÂNTARA, 2014, p. 70-71).

Esse compartilhamento de experiências contribuiria para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva dos professores e professoras sobre a linguagem cinematográfica. Essa questão nos levou a criar uma sequência didática que pudesse ajudar os (as) docentes quanto à elaboração de aulas usando o curta-metragem como material didático.

A sequência didática desta pesquisa teve como objetivo apresentar aos alunos e às alunas o gênero curta-metragem, desenvolver as competências auditiva, oral, leitora e escrita através de atividades, discutir o tema transversal (violência de gênero) e realizar uma intervenção artística com cartazes. A sequência didática foi analisada à luz de algumas teorias estudadas no decorrer da pesquisa.

O curta-metragem tem função social (ALCÂNTARA, 2014), o que permite uma discussão crítica sobre o tema que apresenta. O texto fílmico apontado na sequência didática leva em conta essa função; torna possível o diálogo com outras disciplinas (interdisciplinaridade) sobre o assunto abordado e permitem às alunas e aos alunos fazerem associações com a própria realidade. Nesse sentido, observamos também a relação entre a arte e a interculturalidade, já que, como observamos na nossa pesquisa, o curta-metragem levou a refletir sobre uma temática comum ao Brasil e a Espanha (violência de gênero), aproximando as (os) alunas (os) de outra cultura, refletindo sobre essa problemática, conhecendo que existem particularidades entre cada sociedade e são elas que nos aproximam, às quais segundo Sousa (2013, p. 53) “[...] fomentam, em primeiro lugar, o conhecimento de si mesmo e do Outro e, em segundo lugar, uma maior aceitação em relação à diferença” e contribui também, para a formação de indivíduos reflexivos e críticos que se relacionam com o mundo, de pensamentos livres e transformadores ativos da realidade.

Por fim, gostaríamos de acrescentar que este estudo proporcionou uma ressignificação da nossa prática. Os aportes teóricos revelaram diversos mundos, nos quais mergulhamos e a todo momento descobrimos novos conhecimentos. Com as respostas obtidas do questionário, percebemos as diferentes situações que nós professoras e professores estamos inseridos, os desafios e as dificuldades no âmbito escolar que não diminuem o interesse em buscar aulas que motivem as (os) alunas (os), assim como acreditar que o recurso cinematográfico pode contribuir pedagogicamente para o ensino de LE. A elaboração da sequência didática nos fez constatar o quanto precisamos entender o lugar da (o) aluna (o) para que possamos trabalhar juntos em sala de aula. Construir uma SD vai além de unir atividades e mostra o quanto é trabalhoso esse processo de buscar informações relevantes e, ao mesmo tempo, o quanto é compensador observar em sala de aula as (os) alunas (os) envolvidos e interessados no tema e como esses fatores podem transformar a realidade dentro e fora do espaço escolar.

6 Perspectivas de futuros trabalhos

Pesquisar é conhecer todos os dias novos mundos. A iniciação científica nos proporciona mergulhar no campo científico, perceber o quanto ele é vasto, desperta constantes dúvidas que nos levam a caminhar e querer continuar descobrindo novos caminhos. O presente estudo foi um desafio enriquecedor; as orientações foram muito importantes não só para o desenvolvimento desta pesquisa, como também para o planejamento de passos futuros no espaço acadêmico.

Esperamos seguir com pesquisas que dialoguem com linguagens artísticas, tecnologias e mídias na perspectiva da educação linguística e intercultural e que possamos contribuir de alguma forma para educação em seus diferentes âmbitos (ensino básico e acadêmico). Este plano de trabalho nos permitiu reflexão e ressignificação da nossa prática como professoras e professores, nos fazendo entender que precisamos estar abertos para aprender todos os dias e nos construir juntos em sala de aula.

7 Referências

- ALCÂNTARA, Jean Carlos Dourado de et al. **Curta-metragem: gênero discursivo propiciador de práticas multiletradas**. 2014.
- ALMEIDA MATTOS, Andrea Machado de. Novos letramentos, ensino de língua estrangeira e o papel da escola pública no século XXI. **Revista X**, v. 1, n. 1.2011, 2011.
- BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon de Oliveira. Tarefas da educação lingüística no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 5, n. 1, p. 63-81, 2005.
- BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- FISCHER, Ernst. A função da arte. In: _____. **A necessidade da arte**. 9ªed. Rio de Janeiro. Guanabara, 1987, p. 11-20.
- GOSSE, Linda. El audiovisual en la enseñanza del español como lengua extranjera (ELE). **EN EL ÁMBITO ESCOLAR**, p. 85, 2016.
- HAUSMANN, Elisa Probst; CUGIK, Lutiane Schramm; IGNACZUK, Odete. Filme como proposta de ensino e aprendizagem: o uso do cinema em aulas de língua estrangeira. **Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 9, n. 3, p. 333-347, 2015.
- LA CORTE DOS SANTOS, Raquel. Tecnologias e Mídias no processo de ensino/aprendizagem de espanhol: reflexões e práticas. In: BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; PINHEIRO-CORREA, Paulo; YOKOTA, Rosa. **Cadê o pronome que estava aqui?: homenagem a Neide González**. 2019.
- LIMA, Daniel Costa; BÜCHELE, Fátima; CLÍMACO, Danilo de Assis. Homens, gênero e violência contra a mulher. **Saúde e Sociedade**, v. 17, p. 69-81, 2008.
- MASCARELLO, F. (2015). **História do cinema mundial**. Papirus Editora.
- MAYRINK, M. F. (2007). **Luzes... câmera... reflexão: formação inicial de professores mediada por filmes**. *Tese de Doutorado*.
- MATOS, Doris Cristina Vicente da Silva. **Formação intercultural de professores de espanhol: Materiais didáticos e contexto sociocultural brasileiro**. 2014.
- NACIONAIS, Parâmetros Curriculares. ensino médio. Brasília: Ministério da educação. 2000.
- PARAQUETT, Marcia. La interculturalidad en el aprendizaje de español en Brasil. In: **FLAPE. IV Congreso internacional: La enseñanza del español en un mundo intercultural. Jornadas pedagógicas**. Santiago de Compostela. 2011.

STEFANI, Viviane Cristina Garcia de et al. **O Cinema na aula de língua estrangeira:** uma proposta didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem de espanhol. 2010.

SOUSA, Ana Maria Ferrão de. **O Uso da Arte no Ensino-Aprendizagem da Língua Estrangeira.** 2013. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

8 Outras atividades

Além das reuniões de orientação e formação que foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa, participamos de atividades que contribuíram para novos conhecimentos.

De 04 a 08 de novembro de 2019, aconteceu a Semana Acadêmica (SEMAC) na Universidade Federal de Sergipe e participamos do minicurso “Redação Científica”, o qual foi importante para conhecermos detalhes sobre os textos acadêmicos; assistimos a outros cursos e rodas de conversação que dialogavam com a área da licenciatura, consequentemente, nossa área de atuação.

No dia 13 de dezembro de 2019, participamos do Simpósio Itinerante de Linguística Aplicada, na Universidade Federal de Sergipe. Assistimos à várias mesas com discussões muito interessantes.

Recebemos o convite para contemplar o espetáculo “Sétima Arte”, no dia 17 de dezembro de 2019, no teatro Tobias Barreto. Conhecer a história do cinema através da dança foi uma experiência indescritível e memorável.

No dia 27 de maio de 2020, assistimos à palestra da professora Dra. Marcia Paraquett pelo YouTube (ALAB), com o tema: Por que aprender e ensinar Espanhol no Brasil?. Foi interessante ouvir as discussões, porque alguns pontos tratados se relacionam com este trabalho, como: língua é cultura, é pluricêntrica, é preciso ensinar pluralidade e combater a hegemonia, etc.

No dia 19 de junho de 2020, assistimos ao encontro do RESSALT (Relações de Saberes e Subjetividades: Alfabetização, Linguagens e Trabalho), no *YouTube*, com o tema “O papel formador do professor de língua: uso pedagógico das Artes para o ensino intercultural e cidadão”. As discussões do encontro foram essenciais, pois conversavam/conversam diretamente com esta pesquisa. Foi discutido a arte como humanizadora, que captura o indivíduo pelas sensações e emoções; a importância da interculturalidade e a necessidade de trabalhar a diversidade cultural de diferentes países e a desconstrução de estereótipos; a arte como cultura e o conceito de arte conforme Fischer (a arte pode tocar ou não o ser humano; ela pode não agradar a todos).

ANEXOS

ANEXO A – Questionário aplicado aos residentes do Programa Institucional de Residência Pedagógica

Este questionário é um instrumento de pesquisa; faz parte de meu plano de trabalho intitulado: “Linguagens artísticas, suas mídias e tecnologias no ensino/aprendizagem de LE: cinema em foco” que pertence ao Projeto: “Uso pedagógico de linguagens artísticas, mídias e tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de línguas”. Todos os dados serão utilizados unicamente com propósito acadêmico. Desde já agradeço pela sua colaboração.

1. Você já utilizou ou utiliza o gênero cinematográfico curta-metragem em sala de aula?
() sim () não
2. Por que utilizou ou utiliza? Quais foram os seus objetivos?
3. Por que não utilizou?
4. Se você não utilizou? Utilizaria? Pretende utilizar? Comente.
5. Quais os desafios encontrados na escola para trabalhar com esse tipo de recurso?
6. Quais as dificuldades você enfrenta para trabalhar com o curta-metragem na aula de ELE?
7. Você considera que o curta-metragem pode ser usado didaticamente? Comente sobre isso.
8. Como o curta-metragem pode contribuir para o ensino de língua espanhola? Comente um pouco sobre isso.

ANEXO B – Plano de aula elaborado para sequência didática

PLANO DE AULA
DISCIPLINA: Espanhol
ORIENTADORA: Dra. Raquel La Corte dos Santos
BOLSISTA: Stefany Manoela Santos Lima
TURMA/TURNO: 2º ano médio
CARGA HORÁRIA DO PLANO (h/a): 4 horas/ 4 aulas
OBJETIVOS
Apresentar o gênero cinematográfico curta-metragem para os alunos; desenvolver a compreensão auditiva, a oralidade, a leitura e a escrita por meio de uma sequência didática sobre “Violência de gênero”; refletir sobre o conceito desse tipo de violência e consequências através de discussões em sala; realizar uma intervenção artística com cartazes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Gênero cinematográfico curta-metragem. Discussão sobre violência de gênero.
RECURSOS DIDÁTICOS
Folha A4, caixinha de som, quadro branco e piloto, notebook, data show; cartolinas e lápis de cor.
ABORDAGEM DIDÁTICA
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos o conceito do gênero cinematográfico curta-metragem e as características que o distingue dos outros gêneros fílmicos. Nessa mesma aula, exibir o curta <i>El orden de las cosas</i>, o qual trata sobre o tema violência de gênero; trabalhar as competências linguísticas utilizando o curta-metragem (competência auditiva) e o tema transversal citado para dar início a uma discussão e problematizar esse tipo de violência (competência oral). • Em uma segunda aula, retomar o diálogo sobre o curta-metragem e iniciar a sequência didática <i>Violencia de género: la culpa no es tuya</i> e responder questões de interpretação de texto (competências leitora e escrita). • Em uma terceira classe, continuar a sequência didática e trabalhar a etapa <i>¿Vamos a ler?</i>; usar um texto jornalístico para desenvolver a competência leitora em língua espanhola e agregar conhecimentos sobre o assunto abordado; socializar e responder questões de interpretação textual. • Apresentar a penúltima parte da sequência didática, <i>¿A reflexionar!</i>; responder perguntas sobre as imagens com testemunhos de mulheres que sofreram violência de gênero e relacionar com o que foi assistido no curta-metragem. Por fim, em <i>¿Manos a la obra!</i>, exibir para alunos uma proposta de intervenção artística, em que terão que produzir cartazes em sala de aula sobre a importância de denunciar a violência de gênero.
AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula e atividades.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <<https://www.lavanguardia.com/vida/20161127/412074544242/mujeres-supervivientes-violencia-machista-genero-superacion-testimonios.html>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

Disponível em: <<https://www.laopiniondemurcia.es/sucesos/2019/11/20/diferencia-hay-violencia-genero-violencia/1069855.html>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2020.

Disponível em: <https://youtu.be/hfGsrMBsX1Q>. Acesso em: 11 de julho de 2020.

Violencia de género: “la culpa no es tuya”



¿Te gusta ver películas o ir al cine?
¿Conoces el género cortometraje?

¿Qué es un cortometraje?

La palabra **cortometraje** procede del francés *Court métrage*, la cual significa **película breve**. No existe una **duración determinada para un cortometraje**, pero se estima que un filme que dure treinta minutos o menos, es un cortometraje.

Los cortos, como vulgarmente se conocen, pueden abordar los mismos temas que los medimetrajes y los largometrajes. El corto es perfecto para aquellos directores que buscan **mayor libertad creativa**, ya que su principal objetivo no es una gran recaudación, sino, mostrar su obra audiovisual.

Características del cortometraje

¿Cuáles son las principales características de un corto?

- Como ya hemos comentado, los cortos suelen ser breves (entre 5 y 30 minutos).
- Los directores apuestan por mayor creatividad.
- Se necesita una inversión menor que un largometraje.
- Las historias narradas son cortas y concisas.
- Existen muchos tipos de técnicas: Animación, ficción, documental...
- Se suelen clasificar por el tipo de trama: Educativos, terror, suspense, biográfico...

¡LUZ, CÁMERA... ACCIÓN!



EL ORDEN DE LAS COSAS - Corto contra la violencia de género.
 Disponible en: < <https://www.youtube.com/watch?v=hfGsrMBsX1Q>>.
 Acceso en: 25 de octubre de 2019.

Título: El orden de las cosas

Año: 2010

Duración: 19'58"

País: España

Dirección: César Esteban Alenda, José Esteban Alenda

Guión: César Esteban Alenda, José Esteban Alenda

Música: Sergio de La Puente

Fotografía: Tom Connole

Reparto: Manuela Vellés, Javier Gutiérrez, Mariano Venancio, Biel Durán, Ana Gracia, José Luis Torrijo, Manuela Paso, Junio Valverde, Luis Jiménez y Roger Álvarez.

Productora: Flux Film/ Solita Films.

Género: Drama/ Drama social. Cortometraje.

Sinopsis: La vida de Julia tiene lugar en la bañera. Gota a gota, ella intentará reunir el valor para cambiar el orden de las cosas (FILMAFFINITY).

Premios: 2010 – Premio Goya – Mejor cortometraje de ficción.

(Adaptado. Disponible en: < <https://www.filmaffinity.com/es/film426043.html>>. Acceso en: 17 de febrero de 2020).



¡Para empezar!

1. ¿Por qué el título de la película es “El orden de las cosas”? Respuesta personal.

2. ¿Quiénes son los personajes y qué les pasa en el desarrollo de la trama?

3. ¿Por qué Julia pasa toda la historia en una bañera? ¿Crees que tiene algún significado?

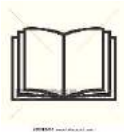
4. ¿Quién es el hombre que envejece con el pasar de tiempo al lado de la bañera? ¿Por qué su cinturón atormenta a Julia?

5. El niño que aparece en la historia es el hijo de Julia. ¿Por qué deja su avión caer en el momento que mira el cinturón?

6. ¿Cómo imaginas el final de esa historia?

7. ¿Ya has visto un cortometraje antes de esa clase? Si sí, ¿dónde?

8. ¿Te gustaría conocer otros temas/historias con el corto? Comenta un poco.



¿Vamos a leer?

1. Lee el texto y después cuestiona:

¿Qué diferencia hay entre violencia de género y violencia doméstica?

Las distintas denominaciones de las agresiones, dependiendo de distintos factores, pueden llevar a la confusión

Violencia de género (o **violencia machista**) es la que ejerce un hombre contra una mujer que es o ha sido su pareja. En 2004, con el Gobierno de **Zapatero**, se aprobó la actual ley contra la violencia de género con la intención de **aumentar la protección de las mujeres** que sufrían maltrato por parte de sus parejas y exparejas y sensibilizar a la sociedad acerca de este problema, de manera que no fuese solo tratado desde el **Código Penal**. En todo caso el Código Penal recoge los delitos tanto de violencia de género como de violencia doméstica, a la cual nos referiremos posteriormente.

Naciones Unidas entiende como violencia contra la mujer "todo acto de violencia basado en la pertenencia al sexo femenino que tenga o pueda tener como resultado un daño o **sufrimiento físico, sexual o psicológico para la mujer**, así como las amenazas de tales actos, la coacción o la privación arbitraria de la libertad, tanto si se producen en la vida pública como en la vida privada".

La Ley española de Medidas de Protección Integral contra la Violencia de Género aprobada en 2004 define este tipo de violencia como aquella que "como manifestación de la discriminación, la **situación de desigualdad** y las relaciones de poder de los hombres sobre las mujeres, se ejerce sobre éstas por parte de quienes sean o hayan sido sus cónyuges o de quienes estén o hayan estado ligados a ellas por relaciones similares de afectividad, aún sin convivencia".

Con esta definición, **se considera solo víctimas de la violencia de género a las mujeres que sufran algún tipo de agresión por parte de un hombre con el que tengan o hayan tenido algún tipo de relación** sentimental. Desde 2014, son **considerados también víctimas de violencia de género los hijos** menores de edad de las mujeres que sufren este

tipo de violencia.

Hay que recordar que los políticos suscribieron hace dos años un **Pacto de Estado contra la Violencia de Género** que contemplaba **incorporar a todas las mujeres víctimas de violencias machistas**, hubiese o no relación sentimental con el agresor. Como le pasó a **Cristina, asesinada en Torre Pacheco en 2016 por un vecino suyo** con el que no tenía relación alguna.

En el caso de **violencia doméstica**, se considera así la que se ejerce en el hogar **contra hermanos, padres, nietos o abuelos**. También la que **ejerce una mujer contra su pareja hombre**.

Un total de **354 personas fueron condenadas** por un delito de violencia doméstica en sentencia firme durante el año 2018 en la Región de Murcia, según los datos del Instituto Nacional de Estadística (INE). La cifra supone una **bajada** respecto al año 2017, cuando fueron condenadas en la comunidad un total de 283 personas por este tipo de violencia.

R. D. C. 20.11.2019 | 20:10

Texto adaptado. ¿Qué diferencia hay entre violencia de género y violencia doméstica?. La opinión de Murcia. Disponible en: <https://www.laopiniondemurcia.es/sucesos/2019/11/20/diferencia-hay-violencia-genero-violencia/1069855.html>. Acceso en: 22 de febrero de 2020.

Ahora tú:

a) ¿Sobre qué trata el texto?

b) ¿Violencia de género y violencia doméstica son la misma cosa? Justifica.

c) ¿Qué tipo de violencia Julia sufre en el corto? ¿Es semejante a alguna de esas del texto?

d) ¿Después de leer ese texto se quedó claro las diferencias entre esos dos tipos de violencia? Comenta un poco.



¡A Reflexionar!

Ahora lea esos testimonios y después responde:

“cuando estaba con él no era consciente de que estaba recibiendo agresiones psicológicas, yo tenía la idea de que solo había maltrato si había agresión física”

— Bibi

“no me di cuenta de hasta qué punto había padecido violencias hasta que no escuché a otras mujeres que también las habían vivido”

— Edid

“antes tenía miedo de encontrarme a mi ex. Hoy siento que él ya no puede conmigo: si me lo encuentro, lo enfrentaré. O iré a un bar y diré: ‘este tío me está acosando, ¿podéis llamar a la policía?’”

— Mònica

“cuando denuncias es cuando empieza el calvario por eso es vital que una mujer no esté sola en esos momentos”

— Luz

“donde no hay amor y no hay respeto, lo único que tienes que hacer es alejarte”

— Bertha

LEDDA, Elena. Disponible en: <https://www.lavanguardia.com/vida/20161127/412074544242/mujeres-supervivientes-violencia-machista-genero-superacion-testimonios.html>. Acceso en: 20 de febrero de 2020.

1. ¿Consigues imaginar sobre qué asunto se trata los testimonios?

2. ¿Qué relación se puede hacer entre los testimonios arriba y el corto que ha sido visto?

3. Las mujeres describen un tipo de violencia que involucra vínculo sentimental. ¿Cómo se llama ese tipo de violencia?

4. ¿Crees que violencia de género es algo real? ¿Ya has visto casos parecidos en tu vida?
-
-



¡Manos a la obra!

1. Llegó el momento de mostrar su talento. ¿Qué tal hacer que la gente tome conciencia sobre ese problema social que es la violencia de género? Crea carteles informativos, en equipos, sobre la importancia de denunciar ese tipo de acto.

Abajo, sigue algunos modelos:



Disponible en: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/08/20/a-querria-contra-as-mulheres-no-mexico.ghtml>>. Acceso en: 19 de febrero de 2020.



Disponible en: <https://www.laopiniondemurcia.es/sucesos/2019/11/20/diferencia-hay-violencia-genero-violencia/1069855.html>. Acceso en: 22 de febrero de 2020.

¡Buen desempeño! 😊

